

Formação Continuada no stricto sensu: Perspectivas e Desenvolvimento da Prática Interdisciplinar

Education in the stricto sensu: Perspectives and Development of Continuing Interdisciplinary Practice

Formación Continuada en el stricto sensu: Perspectivas y Desarrollo de la práctica interdisciplinaria

Recebido: 19/04/2019 | Revisado: 28/04/2019 | Aceito: 04/05/2019 | Publicado: 18/05/2019

Edenar Souza Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-7920>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: edenar.m@gmail.com

Fernanda Marconato Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1286-520X>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: fernandacorreiaa@hotmail.com

Amanda Laura Siqueira Alt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4538-8825>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: amadasiqueira@gmail.com

Adriano Afonso de Almeida Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8024-3090>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: adriancarvalhocba@gmail.com

Resumo

O Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino PPGEn foi criado via Termo de Cooperação Técnico Científico entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT e Universidade de Cuiabá- UNIC, mediante Resolução CONSUP IFMT nº 100 em 26 de novembro de 2015. O curso tem por intento o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que integre as diversas áreas do conhecimento. Este artigo resulta da prática da pesquisadora como docente do Programa e tem por objetivo compreender sobre o ensino da formação oferecida pelo programa aos seus discentes na perspectiva interdisciplinar. Os

autores que sustentam o estudo discutem sobre formação de professores que envolvem saberes docentes, professor reflexivo e interdisciplinaridade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como metodologia as Narrativas de Formação, que trabalha pontualmente com percursos pessoais e coletivos de sujeitos envolvidos em ambientes educativos. Como resultado, percebeu-se que a prática desenvolvida no Mestrado em Ensino ocorre mediante a percepção de que o professor é por excelência pesquisador, possibilidade que a prática interdisciplinar desenvolvida mediante ações coletivas tem gerado. Esta tem sido realizada como reflexão da ação pedagógica educativa, para possibilitar que o docente a examine com o olhar de quem é mediador do processo de construção de saberes.

.Palavras-chave: Formação docente; Prática docente; Interdisciplinaridade; Educação.

Abstract

The Academic Master's Program in Teaching PPGEn was created by means of a Technical Scientific Cooperation Agreement between the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso - IFMT and University of Cuiabá-UNIC, through Resolution CONSUP IFMT n° 100 on November 26. The course aims to develop an interdisciplinary work that integrates the different areas of knowledge. This article results from the practice of the researcher as a teacher of the Program and aims to understand about the teaching of the training offered by the program to its students in the interdisciplinary perspective. It is a qualitative research that used as a methodology the Training Narratives, which works punctually with personal and collective paths of subjects involved in educational environments. As a result, it was realized that the practice developed in the Master in Teaching takes place through the perception that the teacher is par excellence researcher, possibility that the interdisciplinary practice developed through collective actions has generated. This has been done as a reflection of educational pedagogical action, to enable the teacher to examine it with the look of who is mediator of the process of knowledge construction.

Keywords: Teacher training; Teaching practice; interdisciplinarity; Education.

Resumen

El Programa de Maestría Académica en Enseñanza PPGEn fue creado vía Término de Cooperación Técnica Científica entre el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso-IFMT y Universidad de Cuiabá-UNIC, mediante Resolución CONSUP IFMT n° 100 el 26 de noviembre de. El curso tiene por objetivo el desarrollo de un trabajo

interdisciplinario que integre las diversas áreas del conocimiento. Este artículo resulta de la práctica de la investigadora como docente del Programa y tiene por objetivo comprender sobre la enseñanza de la formación ofrecida por el programa a sus discentes en la perspectiva interdisciplinaria. Se trata de una investigación cualitativa, que utilizó como metodología las Narrativas de Formación, que trabaja puntualmente con recorridos personales y colectivos de sujetos involucrados en ambientes educativos. Como resultado, se percibió que la práctica desarrollada en el Máster en Enseño ocurre mediante la percepción de que el profesor es por excelencia investigador, posibilidad que la práctica interdisciplinaria desarrollada mediante acciones colectivas ha generado. Esta ha sido realizada como reflexión de la acción pedagógica educativa, para posibilitar que el docente la examine con la mirada de quien es mediador del proceso de construcción de saberes.

Palabras clave: Formación docente; Práctica docente; interdisciplinariedad; Educación.

1. Introdução

Na atualidade, não temos como negar a imprescindibilidade da educação na vida em sociedade. Brandão (2007), afirma que o homem é um ser condenado ao processo educativo. Na visão do autor em todo o tempo e lugar educamos e somos educados. Concordamos com o autor quanto a afirmação de que a educação é inerente à vida humana, e percebemos a escola como espaço de excelência do exercício da educação pela escolarização.

Tendo em vista que a escola se refere ao *lócus* de produção do conhecimento escolarizado, se faz necessário situar o docente como a essência de transformação dos espaços educativos um espaço, em lugar de produção de saberes, já que a ele cabe a feitura e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que são transmitidas às novas gerações. Destarte, afirmarmos que o processo educativo docente não tem fim, ou seja, a formação continuada faz parte da vida profissional docente (Cunha, 2005). Essa autora, tomando por base a formação continuada docente, nos auxilia na reflexão quanto a necessidade de mudança na docência universitária. Em um dos seus escritos denominado "elaborando reflexões sobre: a educação na modernidade" a autora afirma que com o passar dos anos, o ensino superior prometeu e cumpriu com o desenvolvimento, mas não "fechou a conta" com relação às expectativas de felicidade. Na prática ainda temos a classe de aula como um espaço de ordem nas filas de cadeiras, das turmas, processos de avaliação, com padrões generalizadores, na organização do Currículo, nos conteúdos a serem ensinados, etc.; que requer a necessidade urgente de

transformação das práticas pedagógicas na educação escolarizada diante de um novo contexto, da perspectiva da inovação como ruptura paradigmática.

Ainda Cunha (2005, p. 18) evidencia que o conteúdo específico assumia um valor significativamente maior do que o conhecimento pedagógico e das humanidades; apontando a desqualificação da pedagogia universitária; constatando que o docente de sucesso na universidade está ligado ao pesquisador, que é “produtivo” em tarefas de pesquisa; reconhecendo a pesquisa como alternativa para uma intervenção que valorize a prática pedagógica inovadora do professor; mostrando possibilidades via experiências, como a do curso de Arquitetura, em que verificou práticas que buscavam uma inovação, entendida como ruptura paradigmática.

É importante destacar que as inovações requeridas na forma de ensinar e de aprender nesses novos tempos exigem dos professores reconfiguração de conhecimentos e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar ativamente para que elas ocorram na prática. Ou seja, o espaço educativo precisa ser entendido em sua dimensão simbólica como o espaço onde se materializam os processos de aprendizagem de alunos que são pessoas culturalmente situadas, com aspirações e representações da realidade, que definem suas expectativas e possibilidades.

É preciso disposição e coragem para não sermos compelidos pelos processos regulatórios que se sobrepõem à prática pedagógica, no entanto, se faz necessário ao docente ser teimoso e resistente o suficiente para ressignificar o espaço educativo, admitindo-o como espaço de múltiplas possibilidades de elaboração e conhecimento.

Neste sentido, a proposição de Cunha (2005) defende que a formação continuada docente se dá na perspectiva da transformação da sala de aula enquanto lugar de produção científica, sendo, em locais de produções de saberes, perpassados pela dimensão humana, em que a alteridade seja a tônica do processo de construção humana em sintonia com a ciência, perspectiva do cultivo de sentido para a vida em sua plenitude.

A educação desenvolvida atualmente nas universidades evidencia certa determinação ambígua, a de impor um conhecimento, o científico como predominante, que se constitui como fundamento, base e objetivo principal da educação. Inspirada, porém, num projeto político emancipatório, ela pode potencializar a expressão de uma construção, vivência de conhecimentos que reflitam a criação coletiva dos desejos e utopias de uma comunidade de aprendizes e ensinantes. Daí a relevância do Mestrado em Ensino desenvolvida em parceria entre UNIC/IFMT, como possibilidade da ruptura das ações compartimentadas, isoladas e fragmentadas em sí.

2. Fundamentação teórica: compreendendo o fenômeno

A formação continuada docente é uma das preocupações do Plano Nacional de Educação, conforme a Meta 16: que propõe a garantia da formação continuada a todos os profissionais da educação básica, considerando as áreas de atuação, as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino em (Brasil, 2017).

Concluir um curso de licenciatura e partir para a prática pedagógica é insuficiente para dar continuidade ao trabalho sem se preocupar com a formação acadêmica. Ao contrário, se faz importante ter consciência de que esta formação não acaba com a formação em nível de graduação.

Uma vez que a escola possui uma função social, cuja finalidade é formar o homem que vive em sociedade na perspectiva do cidadão, é inegável que as transformações que perpassam a sociedade em sua completude, atinjam também a escola e a formação docente. Ou seja, o professor não está imune as transformações pelas quais a sociedade sofre, e precisa portanto, se preparar para a responsabilidade que diz respeito à formação para a cidadania.

Tendo por princípio que a docência é uma prática política, o professor se caracteriza como um ator social consciente de que o processo de desenvolvimento de uma educação como prática da liberdade, portanto, da educação para a cidadania, fará parte de todo seu percurso e vida profissional, o que o torna capaz de enriquecer a sua prática, e propiciar mudanças a nível curricular e organizacional da escola.

Na atualidade, é impossível pensar a formação docente deslocada da prática da reflexão, da pesquisa e da reorganização da ação, em espaços reais onde se efetiva as trocas entre ensinar e aprender, seja esses espaços da escola ou outros espaços educativos.

Perrenoud (1999), destaca que a reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados e até resolvidos com mais consciência, com mais método. Ou seja, uma prática reflexiva nas reuniões pedagógicas, nas entrevistas com a coordenação pedagógica, nos cursos de aperfeiçoamento, nos conselhos de classe, etc.- leva a uma relação ativa e não queixosa com os problemas e dificuldades.

Fica evidente que no que se refere ao trabalho do professor, este faz uso de um corpo de saberes, habilidades, competências, normas e valores, que têm sido evidenciado na literatura e na pesquisa educacional nos últimos anos, como resultado de uma produção internacional que tem chegado em nosso país de forma a ilustrar uma realidade do tempo

presente. Pode-se verificar na atualidade preocupações com a formação de professores, sobretudo no que diz respeito à formação do professor na perspectiva profissional, que a profissionalidade não é construída somente no contexto acadêmico/universitário da formação inicial.

Do ponto de vista teórico/epistemológico a análise da profissão professor implica na compreensão de alguns pressupostos:

- No avanço, em termos de pesquisas, no conhecimento sobre como o professor “aprende a ensinar”, como ele articula os saberes, suas técnicas, seus valores no contexto da sala de aula e quais são esses saberes e como se manifestam.

- Na compreensão de que o professor deve assumir sua profissão como uma atividade que além da resolução de problemas, por meio da aplicação de técnicas e de modelos aprendidos, exige a abertura para o novo, o singular, ou o impensado. O professor deve exercer sua análise profissional, seu talento artístico, a reflexão na ação. Supõe a compreensão de uma epistemologia da prática do ponto de vista da reflexão.

- Na compreensão de que o desenvolvimento profissional do professor implica em tomar a formação inicial e posterior num contínuo desenvolvimento profissional, que implica em responsabilidade não só pessoal como também das instituições formadoras e das escolas em que trabalham.

- Na necessidade de que os cursos de formação de professores abandonem a lógica acadêmica, disciplinar de formação e instaurem uma lógica de formação profissional, tendo a prática como sua referência principal.

Assim, profissional professor é aquele que detém o conhecimento profissional em questões de alta importância humana.

Em troca do acesso a seu conhecimento especial, o profissional recebe um mandato para exercer controle social nas questões de sua especialização, uma licença para determinar quem entrará em sua profissão e um grau relativamente alto de autonomia na regulamentação de sua prática. Assim, em uma íntima associação com a própria ideia de profissão encontramos a ideia de uma comunidade de profissionais cujo conhecimento especial coloca-os à parte de outros indivíduos, em relação aos quais têm direitos e privilégios especiais. (Schön, 2000)

3. Metodologia

Este artigo é parte de um projeto que discute Metodologias inovadoras e interdisciplinaridade. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética conforme Parecer número 3.023.080 em 16 de novembro de 2018.

O viés utilizado para a pesquisa e posterior produção deste texto, foi Formação continuada e interdisciplinaridade no ensino superior.

Utilizou-se a metodologia narrativa de formação como instrumento de coleta dos dados e para as análises das falas dos sujeitos, ancorados em Souza (2006) que aponta que estas oportunizam compreender o processo e percurso de formação do sujeito. A pesquisa tem como proposta compreender sobre o ensino da formação oferecida pelo programa de mestrado em ensino aos seus discentes na perspectiva interdisciplinar.

O uso da investigação narrativa como opção metodológica possibilita ao sujeito pesquisado a organização de ideias, via relato escrito ou oral, reconstruir e dar uma visão pessoal às suas experiências de vida de modo reflexivo, promovendo a compreensão de sua própria prática. Os sujeitos, ao escreverem ou relatarem suas experiências de vida e/ou profissionais, permitem revelar saberes construídos nas experiências vividas nas suas práticas pedagógicas, que são fundamentais para sua formação. Esses sujeitos ao se expressarem podem nos possibilitar a compreensão de sua visão de mundo, de educação, de ensino, de aprendizagem, e, por conseguinte, de sua ação pedagógica que está imbricada na sua prática. Esse tipo de Investigação permite observar que falar de si, escrever sobre si e refletir sobre si são elementos importantes para compreender quem são como docentes e o que fazem sendo docentes (Souza, 2006).

Nesta perspectiva, ao longo de sua prática docente, a pesquisadora tem participado em consonância com outros estudiosos da abordagem reflexiva sobre a prática docente pelo viés interdisciplinar enquanto tendência na formação de professores, como forma de defender a formação continuada, apresentando a valorização dos saberes docentes adquiridos da formação profissional e das experiências construídas no cotidiano da prática docente em sala de aula.

O conjunto de docentes pertencentes ao Programa de Pós-Graduação no Mestrado em Ensino desenvolvido pela UNIC/IFMT via prática interdisciplinar fomentam a maior participação dos professores na pesquisa e na reflexão sobre suas práticas docentes, levando em conta o reconhecimento do paradigma de que o professor constrói saberes mediante análise e reflexão sobre seu fazer pedagógico.

Para a elaboração deste artigo foram realizadas entrevistas com 2 discentes e 2 docentes do curso de Mestrado de Ensino realizado em parceria entre UNIC/IFMT entre os meses de novembro e dezembro de 2018.

A fim de evidenciar a percepção dos sujeitos quanto a prática interdisciplinar desenvolvida no Programa de Pós-Graduação no Mestrado, o estudo em questão partiu do seguinte questionamento: Como as instituições parceiras preparam seus docentes para ressignificar suas práticas mediante interdisciplinaridade no ensino? Os sujeitos da pesquisa responderam a esse questionamento via entrevista narrativa, cujo método utilizado foi a Narrativa de Formação ancorada em Souza (2006).

4. Análises e discussão dos dados: a vivência da prática interdisciplinar no coletivo docente

A prática educativa desenvolvida no mestrado em Ensino na UNIC/IFMT tem sido realizada com base na interdisciplinaridade, na articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, por concordarmos com a percepção de Nóvoa (2014, p. 25) ao observar que a formação do professor é construída via acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, e sim por “[...] meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Para evidenciar a percepção dos envolvidos neste processo educativo, buscamos a percepção de 2 docentes e 2 discentes quanto a prática interdisciplinar desenvolvida no Mestrado em Ensino em tela:

A percepção do Docente 1 é a de que:

O trabalho interdisciplinar promove uma ligação entre docentes e discentes trabalhando para que o conhecimento seja integralizado e adquirido com diversos campos científicos. Isso é positivo porque, vejo a importância de trabalhar a formação integral do sujeito. (Discente 1)

É por meio da educação que a sociedade constrói projetos coletivos de produção de saberes que oportunizam a construção de ações que garantem a prática do fazer educativo, para agir em favor da transformação pessoal e da sociedade. O professor é agente responsável e fundamental no desenvolvimento do processo de construção do conhecimento e consequentemente do ensino e da aprendizagem.

É certo que não podemos responsabilizar a educação como a única forma de impedir a ação dos muitos interesses que envolvem a vida em sociedade. Daí a importância do professor conceber novas formas simbólicas e de convivência, bem como outras possibilidades de relações sociais, de conhecimento, de experiência, com os semelhantes e toda a sociedade, de forma a substituir o educador individual e só, por uma interlocução e rede de educadores que produzam um educador coletivo.

A prática interdisciplinar possibilita, além da troca, a ação coletiva e o desenvolvimento de solidariedade entre os sujeitos envolvidos, que conforme Dussel (2012), consiste em ações de alteridade, de respeito ao outro e as diferentes formas de pensar e agir.

A visão de Discente 2 é a de que:

Eu vejo que o trabalho interdisciplinar acontece por que existe todo um preparo de planejamentos que envolve reuniões entre o corpo docente e discente para conversar sobre o desenvolvimento de atividades individual e coletiva. (Discente 2)

A prática pedagógica desenvolvida no Mestrado em Ensino da UNIC/IFMT se dá no contexto da educação interdisciplinar, em que a emancipação e a autonomia são características fundantes dos projetos coletivos de educação; sendo possível edificar uma mobilização ética com base na justiça e na generosidade dos seres humanos, com o intento de construir um mundo onde não domine a hegemonia de uns em função da ignorância de outros, mas onde floresça a solidariedade e a participação de todos em tudo o que é necessário para todos, a fim de que a educação aconteça com foco na justiça social e via perspectiva dialógica.

Em nossas práticas, desenvolvidas no contexto da educação colaborativa, a convivência entre os pares, mesmo no contexto do projeto coletivo, não apaga ou anula as diferenças. Ao contrário, ela tenta a capacidade de acolhê-las, deixá-las ser diferentes, viver com elas e não apesar delas. Por entender que essa educação ainda não existe, é importante pensar em ações a serem construídas ao longo do percurso construtivo. A prática diária do professor, por se tratar de uma prática educativa coletiva, não foge à regra, pois vivencia no seu dia-a-dia, conflitos essenciais para a avaliação e continuidade de suas ações.

Segundo o Discente 1,

O trabalho interdisciplinar acontece quando todos se envolvem em um mesmo objetivo que é a construção do conhecimento. Existem momentos de atividades individuais, com o grupo de uma mesma linha de pesquisa e com todos os acadêmicos que é o momento dos seminários e encontros nos eventos científicos. Isso tudo é muito enriquecedor para a nossa formação. (Discente 1)

A educação interdisciplinar, no contexto de um fazer coletivo deve gerar práticas significativas, capazes de incluir os aspectos necessários ao processo de desinstalação das muitas formas opressivas que perpassam as ações pedagógicas de forma a imobilizar desejos, sonhos e possibilidades tanto para quem está na condição de aprendiz, como para quem está na condição de docente.

De acordo com o Docente 2,

Eu percebo que a interdisciplinaridade contempla um método de intervenção educativa relevante para a prática docente considerando que o ato de ensinar tem por objetivo estimular o prazer pelo novo conhecimento a ser explorado pelos alunos. (Docente 2)

Fica evidente, portanto, que a prática educativa desenvolvida no Mestrado em Ensino em parceria entre UNIC/IFMT percorrem uma estrada comum, por se referirem à prática da ciência como práticas compreendidas ou “fotografadas” sob o ângulo do seu estar sendo, por suas singularidades, tornando-se inéditas e produzidas coletivamente.

Enquanto pesquisadora e parte deste projeto coletivo, compreendo que a prática educativa interdisciplinar, no que se refere à formação do trabalhador docente, com foco na política de formação, nos fatos e nas possibilidades, exige que coletivamente refaçamos e recriemos os sentidos, no que diz respeito à formação para o trabalho docente, a razão de ser e estar trabalhador na sociedade moderna, em uma perspectiva de entrelaçamento capaz de representar os elos do movimento inexorável entre o passado, o presente e o futuro e não somente de formação de futuras gerações.

Faz-se necessário a construção da identidade de sujeitos na perspectiva de participação de redes em um processo de construção e busca que não desfaz o encantamento da travessia, dirigida para o encontro, mas capaz de enfrentar a luta conflituosa do bem e do mal, em que a ciência consiste no fio condutor.

Na perspectiva de uma prática interdisciplinar e coletiva (Nóvoa, 2014) aponta que o diálogo é a condição primordial para que haja uma troca significativa dos saberes e, acima de tudo, a problematização e a superação deles, como forma de cultivar a alegria e a esperança. Em tempos de crise, impera a desesperança. Vivemos um tempo de imposição. Assim, fazer

uso do diálogo como uma exigência existencial significa recriar a vida. Nós humanos, temos em nossa condição a alegria e a esperança como alimento dos sonhos, por essa razão se faz necessário criar e objetivar esses valores, por meio da prática docente.

5. Considerações finais

Em se tratando da prática docente desenvolvida pelos professores no curso de Mestrado em Ensino em tela, podemos afirmar que a união de esforços e ações coletivas entre os docentes elimina a fragilidade entre os pares, o que torna mais fácil o processo de construção e consolidação da docência como profissão. Os professores que atuam na universidade na oferta do Mestrado em Ensino, agem de forma planejada e articulada, gerando ações coletivas, elemento esse importante aos profissionais do ensino e essência da qualidade da prática colaborativa.

Em cada tentativa de construção de um projeto educativo há um aspecto de novidade, algo ainda não experimentado, portanto, carregado de expectativas. No contexto de uma educação pautada em ações colaborativas não é diferente. O resultado da ação depende dos anseios e desejos das pessoas que se lançam no sentido de construir aquilo que ainda não existe, mas que carrega em si a esperança de novas possibilidades, em prol de experiências significativas.

A prática coletiva tem evidenciado que a técnica não pode abolir a crítica, até mesmo porque precisa dela para abrir a cortina de novos horizontes. A sociedade precisa participar criticamente diante das evoluções e inovações, avaliar seus efeitos e seus impactos. Ou seja, temos diante de nós a possibilidade de realizar o exercício do desenvolvimento crítico levando em consideração a realidade do nosso momento tumultuado que sufoca a reflexão e o diálogo, mais que exige de nós o desprendimento do ritmo acelerado das mudanças atuais, certo distanciamento, e com olhar um pouco mais distante e apurado, analisar criticamente a sociedade conforme o seu tempo histórico e as transformações do seu contexto e analisar as transformações sociais futuras e de como a técnica pode ser posta a favor dos valores humanos beneficiando o maior número de pessoas.

No contexto da prática docente, as construções devem ser constantemente ressignificadas, de forma a possibilitar novas possibilidades. Toda prática pedagógica deve pressupor a ruptura como elemento essencial na indicação de maneiras mais científicas de produzir ciências, bem como a ideia de processo dialético nas diferentes formas de produção

do conhecimento científico e na mesma direção, a concepção de conhecimento como progresso contínuo de retificação.

É importante relacionar a pedagogia científica à prática pedagógica e evidenciar as possibilidades de transformação no campo da formação docente e da pesquisa, a partir de uma visão peculiar de epistemologia e de uma prática científica crítica e reflexiva. Se faz importante uma prática docente que tenha como preocupação desenvolver ações formativas e estar inserida numa perspectiva de via de mão dupla, em que a educação é entendida ao mesmo tempo como prática social e histórica.

Uma vez que o ensino é profissão, este precisa ser reconhecido como tal pelos professores. A legitimidade do fazer docente ocorre, à medida que, no coletivo, os professores o estabeleçam para além da vocação. O professor tem o papel fundamental no desenvolvimento social, inclusive o senso comum reconhece tal importância, mas essa crença ainda não resulta em prestígio social da profissão. O porquê nos intriga e faz com que reflitamos sobre os mecanismos políticos envolvidos no processo de constituição da carreira docente.

O fenômeno que envolve a constituição da formação de professor perpassada por grande complexidade, sobretudo se considerarmos os desafios que tangem a sua composição e as ações políticas que levam ao despedaçamento de sua concretude, por uma categoria unida de professores. Dessa forma, podemos afirmar que no contexto educativo é possível ressignificar práticas e atribuir novos sentidos à ação docente.

Destarte, podemos criar um elo entre a prática pedagógica docente, a ciência e sua aplicação na vida cotidiana, considerando que a ciência tem transformado o mundo de maneira profunda e espetacular, ela interfere diretamente em cada pedacinho da vida. E que é impossível escapar às suas garras, seja nos aspectos positivo ou negativo. Sendo assim, que sua interferência se dê de maneira a promover a dignidade humana em uma relação direta com a alteridade, de forma a nos reconhecermos como semelhantes, seja na condição de quem ensina, como na condição de quem aprende.

Portanto, diante do exposto percebemos que a prática docente na perspectiva de uma prática educativa interdisciplinar promove subsídios para que o professor planeje suas ações coletivamente articulando as múltiplas dimensões e múltiplas referências, o que faz da prática docente uma ação complexa porém condizente com o compromisso do trabalho de formar futuras gerações .

Referências

Brasil. (2017). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 270/2017. Planos de carreira e remuneração do magistério da educação básica pública. Brasília, DF. Retirado no dia 14 de outubro de 2018. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66471-pceb003-17-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192

Brandão, C.R (2007). O que é educação. São Paulo: Brasiliense.

Cunha, M.I (2005). O professor Universitário na transição de paradigmas. Araraquara, SP: vol. 2. JM Editora.

Dussel, H. (2012). Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão. 2. ed. Petrópolis: Vozes.

Nóvoa, A. (2014). Profissão professor. 2ª ed. Porto/Portugal: Porto Editora.

Perrenoud, P. (1999). Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed.

Schön, D. (2000). Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Souza, E.C. (2006) Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUSA, Elizeu Clementino de.; ABRANHÃO, M. H. M. B. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 135-147.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Edenar Souza Monteiro – 50%

Fernanda Marconato Correia – 20%

Amanda Laura Siqueira Alt – 15%

Adriano Afonso de Almeida Carvalho – 15%